

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De 1.º de Maio de 1875

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1875

NUM. 298

O governo, o snr. Boaventura da Costa e os esbirros.

Perderam de todo a vergonha e o brio esses improvisados estadistas, que hoje, por infelicidade nossa, dirigem os negocios da nação.

Não ha estímulo que os faça entrar no bom caminho, como para o onágro manhoso não ha chicote que o desvie dos precipícios.

Cresce a divida fluctuante e cresce o deficit de mez para mez; o povo, vergado ao peso de tributos enormes, geme e brada indignado; a imprensa honesta e sensata todos os dias revela infâmias, torpezas e abjecções commetidas pelo governo ou pelas auctoridades de confiança; a reacção miguelino-clerical vaé alargando a esphera do seu dominio—e, emquanto isto se passa, os snrs. ministros riem mephistophelicamente e delineam novas explorações e novas indignidades!

Consciencias de guttapercha e caras de lodo, suas excellencias tractam simplesmente de trabalhar em beneficio proprio e de satisfazer os seus caprichos, tantas vezes bestiaes e estultos!

O paiz conhece a guerra traioeira e degradante, que o governo ha movido contra

o nosso antigo collega Boaventura da Costa Barbosa; sabe que este soffreu, com o sorriso nos labios, os mais humilhantes vexames e as mais deshumanas torturas; não ignora que elle, do fundo do carcere, fulminava com os raios da sua cholera os vis dictadores, que nos estão tyrannizando.

Sabendo tudo isto, Boaventura da Costa tem jus á veneração do paiz.

Jus pela intelligencia, pelo coração, pelo denodo, pela austeridade e pelo de sassombro.

Mas Boaventura, conseguindo evadir-se das maldoras que não merecia, é novamente perseguido, como se fóra o unico sicario de todos os tempos.

A's auctoridades administrativas foram expedidas circulares, recommendando a captura do audacioso democrata; uma matilha de famintos esbirros o fareja por toda a parte; os governadores civis recebem instrucções confidenciaes; promettem-se quantias avultadas, titulos e condecorações ao VILÃO que indicar o asylo da féra—legal ou illegalmente, o governo quer triturar o homem que mais o tem guerreado!

Ignoramos o parador do nosso collega, porque nos faltam noticias suas desde

que se evadiu de Beja; se podem elle se conserva no paiz, declaramos aos esbirros que desgraçado d'aquelle que ousar lançar-lhe a mão!

Receberá com a ura o preço da sua ignominia!....

Cautella, pois, e muita cautella.

VIMARANENSES!

De improviso e como que de emboscada, foi designado o dia 7 do corrente para mostrardes perante a urna que seis um povo consciencioso e independente.

Ainda que de proposito e má fé o dia da eleição seja mais cedo do que em qualquer outro districto, se se vierdes a votar e independente exemplo dos vossos vizinhos laranjeiros, Grimaes salta ao charco em que está enlameado desde que o gabinete psuado reger o paiz assumiu as trevas do governo, e elevar-se-ha á dignidade que lhe é devida.

A luta vaé travada entre os que pugnam pela ordem, justiça e moralidade, e aquellos que com todo o cynismo despresam os mais sanctos principios que todo o homem deve ter gravados na sua consciencia.

Qual o seu resultado, ignoramos; se por um lado vemos a auctoridade legal de todos os meios de corrupção, como firmamento de recrutas, ameaças de nomeação de cabo de policia, etc., vemos por outro lado a opposição, tendo em pró de sua causa os vexames, torpezas e escandalos de que tendes sido victimas.

Sé aquellos que tem estado á frente dos destinos d'este desventurado paiz tivessem derramado a instrucção por todas as cam-

dassociaes, teriamos a certeza do vencimento da opposição.

Ainda assim, vimaranenses, esperamos dos vossos sentimentos, cordura e amor da terra que vos deu o ser, que voteis livremente, despresando as ameaças e offerecimentos da auctoridade.

REVISTA EXTERNA

As forças de Castella tiveram um encontro com as tropas liberaes entre Espinaval e Braga de los Salojados.

As tropas soffreram algumas perdas mas as dos facciosos são consideraveis.

A «Gazeta» publica 3 decretos abrindo creditos extraordinarios, um pelo ministerio de estado e 2 pelo da fazenda.

O conselho de estado considerava «Virginiana» boa presa.

Vae abrir-se na thesauraria central um credito de 16 milhões de reales para occorrer ás despesas do alistamento do exercito de Cuba.

As posições carlistas de Lumbier dominam Gombrivost e Pedro Abanto.

Assegura-se ser falso boato de haver chegado a Madrid o general Cabrera.

O processo do bispo de Urgel, por causa da morte do presbytero D. Joaquim Carreras, vaé continuar, porque já foi encontrado.

O general Quesada telegraphou de Orduna dizendo que o temporal o forçou a permanecer algum tempo nas minas de Barabio, sem grave transtorno. As tropas continuam animadas do melhor espirito, embora as chuvas tenham tornado penosas as suas marchas.

Delate bateu no Aragoão a fa-

ção Boet, compellindo-a a entrar em França, na força de 600 facciosos, restos das forças carlistas o cento.

O cabecilha Castells foi batido em Borreda.

Descobriu-se mais material de guerra, pertence nte aos carlistas, de que as tropas se apossaram.

As tropas carlistas estão muito desanimadas.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 31 de outubro de 1875
(Do nosso correspondente).

Já não ha que queixar pela falta de chuvas; ha quinze dias pouco mais ou menos que a Providencia se tornou prodigia para commosco, carregando-nos do tão desejado quanto precioso liquido, a ponto de nos trazer já completamente ensossos.

Não ha nada, a meu ver, de mais e melhores effeitos, do que a chuva. Ella rega os campos e contenta os lavradores; dá-nos por e por fim, entre outras couzas, alguma finiosas tempestades, grandes contendas que entre nós se ventilam; á grande azafama que ha por este ou aquelle motivo, succede sempre o mais completo soccego, o maior silencio.

Ninguém pia!..

É o que tem succedido n'estes ultimos dias no Porto. A eleição da camara municipal é letra morta, e já nem se pensa em dirigir cartinhas affectuosas para angariar um voto, nem tão pouco em fazer-se encontrar como por acaso com qualquer individuo para lhe perguntar a sua opinião, e trazer-o caso seja preciso, ao seu campo.

Apenas o sr. governador ci-

FOLHETIM

A GUERRA

AO MEU AMIGO

Anthero d'Amorim

A guerra nasceu com o homem, só acabará com elle. Antiga como o mundo tem existido sempre, e continuará a existir mesmo em despeito das incalculaveis vantagens que offerece a paz.

Porque, é necessario que saibamos, a guerra é o resultado da desigualdade que se manifesta de baixo de todas as formas da natureza inteira: desigualdade de condição, de força e de aptidão.

A guerra existirá enquanto no mundo houverem grandes e pequenos, ricos e pobres, fortes e fracos, bons e maus, sabios e imbecis, oppressores e opprimidos; isto é, em quanto houver sociedade de homens.

A guerra é condemnada pela razão, pela humanidade e pela jus-

tiça: ella é um anathema de morte.

Apenas este gigante envelhecido em crimes, acena de longe, a litteratura, o commercio, a industria, tudo morre. É um flagello que só traz em resultado empobrecer os ricos, e tornar mais miseraveis os pobres.

Não ha mesmo gloria em destruir seres humanos!

A guerra tudo destroe, até a civilização!...

Ninive, Babilonia, Palmira, Thebas, cidades populosas e afamadas converteram-se a um montão de ruinas que hoje percorre o pastor isolado. Oh! maldita seja a guerra... Mas a guerra é inevitavel. É um incendio moral produzido pelas paixoes humanas, como o raio é uma consequencia physica produzida pela electricidade das nuvens.

Este apura o ar, reanima a vegetação, aquella retémpera as almas, e dá ao corpo social proximo a cair em lethargia, ou em dissolução, nova e salutar actividade.

Uma é precisa á ordem phy-

sica, outra á ordem moral, e ambas concorrem juntas ou separadamente, para sustentar o grand drama da natureza. Querel-as suprimir, é querer que o mundo se extinga sem esperança de renovação, ou fique eternamente estacionario. A guerra é a lei universal que se pode traduzir: *combater e viver, viver e combater.*

Esta lei está gravada no coração do homem, para o qual o absoluto repouso é o que mais pode temer. Como poderia a paz reger eternamente a humanidade, se a sociedade é um conflicto perpetuo de vontades e necessidades contrarias?

Ohemos outra vez para a natureza: é em seu immenso painel, como em qualquer de suas partes, que nos offerece um espectáculo nunca interrompido, de uma grande batalha, onde a ordem e duracao estão baseadas n'essa mesma lucta incessante e universal!

Tudo passa, tudo morre, tudo desaparece—o cerebro da colina, a flor perfumada do valle—e o mimoseado da fortuna!

A destruição é o principio da

existencia, a morte a historia da vida! A terra fende-se pelas suas horribes convulsões,—as ilhas verdejantes do mar, são absorvidas pelas aguas, as cinzas dos vulcões escondem cidades populosas e ricas.

O raio, o gelo, o vento e as chuvas levam ao longe o terror e a devastação; e a peste faz desaparecer ás vezes imperios inteiros!

Tudo é lucta e destruição: os corpos inertes e os seres organisados, entregam-se a eternos combates. Não ha um animal por intimo que seja, cuja vida não perigues pela guerra de outros, e ás vezes até dos da sua mesma especie. O mar, a terra e os ceos são os campos de batalla; querer-se-ha que só o homem seja excepção d'esta lei universal?!

O ferro da charra abre a terra para fecundar a semente do pão, que é a vida material, e querer-se-ha que o homem respeite as raças dos imperios quando intentar fazer fecundar a semente do progresso que é a vida intellectual? A tribu nomada, é obrigada a abater as arvores seculares do caminho, pa-

ra de seus troncos formar as pontes sobre os abysmos que lhe impedem caminhar, e querer-se-ha que a sociedade recue na sua peregrinação eterna ao aspecto das ruinas humanas, que a ajudam a franquear os precipícios lançados na estrada, entre as fronteiras de duas idéas?

A guerra é o agente da vida, e da regeneração; é uma necessidade terrivel posta na existencia do homem para retémpera seus esforços enfraquecidos, ou relaxados. O tempo empregado pelos sabios, pelos oradores e pelos poetas, a combater este flagello, foi, é e será sempre tempo perdido.

A guerra é um mal terrivel mas inevitavel, que existirá eternamente qualquer que seja o grau de civilização que venham a attingir as cinco partes do mundo.

Porto.

José d'Almeida

vil deixou conhecer que se não havia esquecido das eleições. S. exc.º em uma das ultimas sessões do conselho de districto fez ver que era preciso marcar o dia para as eleições camarárias, o que o conselho fez, determinando que se fizessem no dia 21 do proximo mez de novembro.

É pois para breve que está a solução do problema. Breve se vai saber quaes os preferidos para os cargos de zeladores, ou vereadores, ou camarários, como quiserem. É provavel, porem, que continue a mesma camara, pois que seria uma injustiça inaudita, um contrassenso, uma asneira sem limites tirar o penacho ao incausavel e intelligente sr. presidente Francisco Pinto Bessa!!

A propósito vou transcrever a lista porque trabalha o centro eleitoral progressista, e que é da sua lavra:

Visconde da Silva Monteiro, proprietario, capitalista e presidente da Associação Commercial.

Henrique Carlos de Miranda, bacharel formado, jornalista e proprietario.

José Augusto Correia de Barros, engenheiro e commerciante.

Antonio José Gonçalves Braga, proprietario e capitalista.

Antonio Teixeira dos Santos, proprietario.

Julho Lourenço Pinto, bacharel formado e proprietario.

Francisco José d'Araujo, proprietario e commerciante.

João José Ferreira, proprietario, commerciante e industrial.

Joachim Fructuoso Ayres de Gouveia, proprietario e commerciante.

Antonio José Mendes Sampaio, proprietario, commerciante e industrial.

José Joaquim Rodrigues de Freitas, lente da academia polytechnica e jornalista.

É espantoso! Veja-se a que estado chegamos. A um homem que passa todo o seu tempo a estudar, que podia pela palavra como pela pena impedir muitos erros e contribuir para melhoramentos que não dimanam d'uma camara municipal, manda-se para ali.... tratar das bombas, isto é, para a camara onde o encarregarão provavelmente d'esse pelouro.

O snr. Rodrigues de Freitas, assim como o sr. Henrique Carlos de Miranda tem bastante que agradecer ao centro, aonde está filiado o sr. dr. Delphim Maria de Oliveira Maia! Soube conhecer-lhe as forças e empregal-os devidamente!

Se esta lista vencer, os paços do conselho vão ter sessões acaloradas, deslumbrantes, o que não admira. Aquella camara assim pequena pode fazer tanto barulho como a dos deputados d'alguns annos, pois que alguns dos indigitados valem por dez ou vinte dos taes deputados!

Deixemos porem ver o que fazem os electores, e reservemos para depois fazermos as devidas apreciações.

Na sexta-feira, grande ajuntamento de povo nas escadas do Pinheiro dava a conhecer que algum caso virgem se commentava. Effectivamente a população com mais ou menos razão escancarava a bocca e espeterrava os olhos, pois via nada mais nem menos que um pé humano, abandonado e á disposição de todos os vendavaes!

Um policia servia de lampada áquelle fragmento, e saciava a curiosidade aos mais exigentes, mettendo a cada um uma patraucha a seu molde.

Apesar, comtudo das innumerables versões, não se pôde ainda conceber o mysterio, por que foi alli parar aquelle pé, que por certo não girou até alli sem que o movessem. Crê-se que algum estu-

dante all'o perdesse, mas eu creio como mais certo que elle o deixou ficar de proposito a dar que fazer á policia e á lingua da população.

O pé foi preso e provavelmente va-e ser condemnado.

X.

PIPAROTES

Uma horrivel constipação, que nos obrigou a estar de cama por espaço de alguns dias, foi a causa unica de não preenchermos esta secção no n.º transacto.

Hoje, porem, que já se hão minorado algum tanto os nossos soffrimentos e que nos achamos em via de convalescença retomamos o nosso posto, começando de punir com acrimonia e de latego na dextra os devassos e corruptos, que porventura se tornem dignos de serem presenteados com algum *luliro*.

Dizia certo Borregon um dos dias da semana passada e quando um dos nossos illustres assignantes tentava fêr-lhe alguma piada do nosso jornal, «que a balas de papel não dáva importancia».

Estas carneiradas são só proprias de um Carneiro, que se quer tornar diferente entre os homens de sentimentos, os quaes dispensam todas as atencões á imprensa livre e independente.

O homem é apologista do revolucionario pretendente ao throno de Hespanha, e por isso não ha que ver: *simile cum similibus*.

No domingo proximo, seriam 3 horas da tarde, repicaram os sinos de S. Francisco e dos Santos Passos, annunciando um monumental escandalo, que nos dizem praticado por mestre Couto, o homem que se arroga o proto-tipo de gravidade e honestidade administrativa.

É o caso. O sr. Couto a troco da influencia eleitoral de um cidadão, livrou, ou vai livrar ainda antes das eleições (sem previa inspecção) um refractario da freguezia de S. Sebastião, que ha oito annos andava a monte!!

É esta a auctoridade que quer passar por illibada e moral!! Por hoje *finis est*.

Um correspondente de Hespanha escreve ao «Direito» do Porto, e a «Nação» de Lisboa transcreveu, noticiando que na noite de 10 do corrente os carlistas ATIRARAM MUITO.

A isto, diz a «Gazeta do Dia», que os santariões do Porto e Lisboa responderam: — *Nós quogue*.

A resposta foi dada em latim, para ser comprehendida em Roma.

GAZETILHA

Dies mei transierunt velut umbra.

É hoje o dia em que a Igreja celebra a Commemoração de todos os que foram d'este mundo e que passaram á vida eterna.

Hontem de tarde e hoje de manhã um numeroso concurso de fiéis affluu ao cemiterio, afim de alli suffragarem com suas orações as almas dos que lhes foram caros cá na terra.

Por volta das 4 horas da tarde de hontem, e depois de subir ao pulpito o intelligente orador sagrado e nosso amigo, o sr. Antonio José Ferreira Caldas Junior, sahio da igreja da Misericórdia a costumada procissão, que ia acompanhada da respectiva irmandade e seus capellães, fechando o pres-

lito muito povo, com o acatamento e respeito que o acto pedia.

Quasi todas as sepulturas do cemiterio se achavam adornadas com flores, luzes e armações.

Foi dia de grande gala no proximo domingo, por ser o 37.º anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

A musica da «Philarmonica Vimaranesa» tocou no domingo de tarde no Campo do Toural.

Segundo nos consta foi convidada por alguns cavalheiros, os quaes, para este fim, haviam promovido uma subscrição.

Bom será que se vão proporcionando ao publico alguns momentos apraziveis n'este tempo de completa sennahoria, como costuma ser em Guimarães a epocha invernos, onde não ha passatempo de qualidade alguma.

Celebrou-se no domingo ultimo a festividade em honra de S. Crispim e S. Crispiano na capella da invocação do primeiro.

S. Crispim e S. Crispiano foram martyrisados em França por ordem dos inelitos imperadores Maximiano e Diocleciano, notaveis pela sua fereza e crueldade contra os christãos.

Estes santos depois de muito flagellados, foram degolados, por não terem abjurado as suas crencas.

Exerciam a profissão de sapateiros e de enjo trabalho se sustentavam com o suor de seu rosto.

Foi-nos enviado um exemplar do 4.º volume das «Obras poeticas de Bocage», cuja remessa agradecemos ao nosso collegado «Actualidade».

É a brinde correspondente ao mez de setembro, que aquella folha fez distribuir aos seus assinantes.

Contém: «Elogios dramaticos, dramas allegoricos, fragmentos».

Publicou-se o n.º 21 da «Gazeta Musical de Lisboa», folha que vê a luz da publicidade na capital nos dias 1.º e 15 de cada mez.

Os escriptos publicados neste numero são quasi todos dedicados á memoria do sr. Alfredo de Mello, professor do Conservatorio Real de Lisboa e collaborador da «Gazeta Musical», desde o começo da sua publicação.

D'aqui endereçamos, por tão infausto acontecimento, os nossos pezames ao collega.

Rumores litterarios

Continua em scena, no theatro Baquet, a opereta em 3 actos, musica do maestro francez Lecoq, — «Filha da sr.º Angot».

Conta esta opereta já perto de trinta representações e promete dar ainda um bom numero de enchenes.

O scenario é todo novo e foi pintado pelo sr. Guilherme de Lima; e o vestuario, que é riquissimo, um dos melhores, o melhor talvez queas plateas do Porto tem visto, foi feito debaixo da direcção do sr. Carlos Cohen, guarda-roupa, do theatro da Trindade, da capital.

O desempenho é em geral bom; distinguem-se ainda assim os actores, Gama, Portugal e Dias e as actrizes Josepha d'Oliveira e Amelia Garraio.

A traducção é do sr. Francisco Palha.

No mesmo theatro, ensaia-se para brevemente subir á scena, a magica em 3 actos «Gata Borrallheira», que tantos enchenes tem dado ao theatro da Trindade, de Lisboa.

É posta em scena com o mesmo esplendor da «Snr.º Angot».

No Principe Real, está em scena o «Orpheu nos infernos», formosa composição de Jaques Offenbach.

É pena que seja esta opereta tão mal desempenhada. A excepção dos artistas, Samuel, Foito e Maria da Luz, o resto, tudo anda mal.

As actrizes Maria Joanna e Amelia Barros, ambas vindas de Lisboa, são as que descambam mais, apesar da grande nomeada que de lá traziam.

A sr.º Maria Joanna não tem voz, nem arte, nada absolutamente.

A sr.º Amelia Barros rivalisa com a sua companheira.

O «Orpheu» está posto em scena com apparato.

O scenario, todo novo, foi pintado pelo sur. Eusebio Lucine, scenographo da companhia.

O vestuario é bom.

O nosso presado amigo Julio Ripper Machado, está a concluir a traducção d'um drama em 3 actos da grande escriptora franceza George Sand.

Intitula-se o drama, «Le Jeunon du foyer». É destinada a traducção a um dos theatros do Porto.

No dia 28 (quinta-feira), subiu á scena, no Principe Real, a opereta em 3 actos, musica de Gomes Cardim e letra de Alfredo Athaide, «Joanna do Arco».

O desempenho foi confiado, entre outros, aos artistas: Samuel, Foito, Capristano, Abel, Ferreira, Maria Joanna e Amelia Barros.

A noite d'este dia foi em beneficio do actor da musica. O beneficio foi chandado ao proscenio, onde recebeu uma coroa offerecida pela orchestra do theatro.

Esta opereta esteve em scena ha perto d'um anno, no theatro Baquet, aonde dep grande numero d'enchenes.

A musica é agradável e o libretto tem muito chiste.

No mez de janeiro reaparece em Lisboa, o «Fíguro».

Folgaremos que assim aconteça.

Na segunda recita dos «Saraus Dramaticos Academicos», irá á scena, entre outras, a comedia em 1 acto do visconde d'Almeida Garret, «Fallar verdade a mentir».

O principal papel, será confiado, como de justiça o merece, ao distincto curioso Ferreira Paranhos.

Brevemente começará a sua publicação, no Porto, um novo semanario. Intitular-se-ha «A Luz» e será litterario, humoristico e theatral.

Fazem parte da redacção dois moços de talento e de verdadeira graça.

Que venha depressa...

Ensaia-se no Principe Real, a opereta «Orgãos de Mústohs».

Annuncia-se para breve a publicação d'um novo semanario republicano, intitulado «A Republica».

Sabrá n'esta cidade. Espera-se ansiosamente a vinda do novo campeão democratico.

Fazem parte da collaboração os melhores escriptores portugueses.

Sahiu do prelo um livro de versos do sr. A. Luso da Silva. Intitula-se «Impressões da natureza» e é editado pelo sr. E. Chardron.

Porto. A. de Sampaio

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invicavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arratos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athisma, falta de respiração, oppressão, congestão mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Plaskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimos sr. Lord Stuart de Decies, parll' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.º marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de curala.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios — Preços fixos da venda por mindo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1.500 reis; de 2 1/2 kilos 3.200 reis.

Os biscuits da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1.400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolada; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de Tolba de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 15400 reis; de 120 chavenas 3200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C. — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo; 46, Lisboa, (por grosso e mudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurca 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimaraes, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



PADRE José Maria Gonçalves, parochio de Santo Estevão de Urgeses sumamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de seu muito presado irmão, e juntamente a todos os illusterrimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos, collegas seus, que se dignaram assistir aos suffragios religiosos com que a alma de seu fallecido irmão foi encomendada a Deus na veneravel capella de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos da cidade de Guimaraes no dia 26 do corrente, thes agradece geralmente por este meio na impossibilidade de o fazer a cada um em particular como desejava, e com especialidade aos seus 13 collegas que gratuitamente se dignaram honrar com sua presença tão piedoso acto. A todos, portanto, protesta este solemne testemunho do mais profundo amor e reconhecimento.

ANNUNCIOS



PREÇO 600 REIS

José de Freitas & C. annuncia aos seus freguezes que vão por uma carreiradiaria entre Guimaraes e Porto por Santo Thyrsso, começando no dia 4 de novembro ás 6 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Guimaraes em casa do snr. Francisco José de Souza Guimaraes, no Tournal—4 e 5.

No Porto em casa do snr. José Antonio Leite Guimaraes, Bomjardim—31.

Tambem toma passageiros para Vizella.

EDITOS

Pelo cartorio de Geraledes correm n'esta comarca editos de 60 dias, a contar de 21 do corrente, chamando o reo ausente Antonio da Costa o Angola, para dentro do dito prazo vir responder á culpa no processo que por crime de roubo fulto em 16 de abril de 1867 a Manoel

de Freitas, de S. João de Ponte, corre a requerimento do Ministerio Publico pena de não comparecendo seguir o processo seus termos conforme o D. de 18 de Fevereiro de 1847. Guimaraes 22 de outubro de 1875

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, mular, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto NOVO SOLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

Guimaraes, 18 de outubro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa

ASILO

DE SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no 1.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrucção primaria.

As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

OURIVESARIA

Os ourives de Guimaraes annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante teem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

Guimaraes 1 de agosto de 1875

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tolha) numero 86 a 88, Guimaraes.

EMPRESA VIAÇÃO VIMARANENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que saham para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.

Guimaraes 10 de setembro 1875

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir as 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceptação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietada mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje ávante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciarem ou publicarem communicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto derar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de dou-

BANCO COMMERCIAL

DE

GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim com quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recêbe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, é contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimaraes 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimaraes Baradeiro
José Christostomo da Silva Inesto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimaraes

tor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimaraes, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Commercio, n.º 77.

Vende-se uma machina para sapa-teiro e celeiro e para costura grossa, na rua de Santa Cruz n.º 51 a 53, loja de peso.

Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande colleção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações POR BRITO ARANHA

Contes os seguintes capitulos:

A independência de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Gollegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—C...

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

TORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acalham de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se emmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$000, 4\$500, 5\$000, 5\$500, 6\$000, 6\$500, 7\$000, 7\$500, 8\$000, 8\$500 e 9\$000 réis. sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de caseos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se egualmente de Paris fitas de faille, plenas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovals completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º -

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	450 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	490 réis	Roncou	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	410 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	" Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'cheta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os Bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sur.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meinelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes tenham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$290 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "